

Do texto, pode-se abstrair alguns desafios para reflexão: o que significa ser professor universitário? O que significa ensinar? Como pode a criatividade ser ensinada ou desenvolvida? Quais são as condições para desenvolver a criatividade através do ensino?

No último capítulo, "Fazendo sentido da criatividade na educação superior", Norman Jackson ratifica que pouco se tem investido na pesquisa de criatividade, inversamente à sua importância no mundo atual. O problema da criatividade na educação superior é posto como uma oportunidade de se alterar uma cultura prevalente na universidade, de mudar o paradigma vigente, que penaliza erros em vez de vê-los como oportunidades, meios de aprendizagem. É preciso ouvir as vozes acadêmicas, dos alunos e dos professores, conhecer as suas experiências e percepções de criatividade nas diversas práticas e disciplinas; é preciso ver a criatividade na sua interação entre indivíduo, domínio e campo. Finaliza, indicando princípios para se construir um ambiente de ensino-aprendizagem que promova a criatividade tanto dos professores quanto dos alunos.

Developing creativity in higher education - an imaginative curriculum apresenta evidência empírica, experiências profissionais e múltiplas fontes de informação que inspiram o professor interessado em fazer a criatividade florescer nos processos educativos. Embora não haja ainda versão em língua portuguesa, é uma obra de agradável e fácil leitura, indicada para reflexão de todos os dirigentes e professores de instituições de ensino superior. Defende a ideia da necessidade de se desenvolver a criatividade também neste nível de ensino, dada a sua importância para a vida acadêmica, para a vida pessoal e futura no campo de trabalho, bem como para toda a sociedade.

Recebido em: 17/07/2009 / Aceito em: 14/09/2009.

- Witter, G. P. (Org.) (2009) *Literatura na formação de leitores*. Cotia, SP: Ateliê Editorial.

Sara Tereza Pérez Morais¹
Doutora pela Universidade de São Paulo

O livro compõe-se de cinco capítulos que giram em torno da literatura e do papel do leitor. Aborda questões que abarcam o universo do leitor, a literatura e seus gêneros, o texto e a linguagem, a aprendizagem em livros didáticos que utilizam literatura no ensino.

¹ Contato: Rua Benjamin Constant, 4.286, ap.31 – Vila Imperial – CEP 15015-600 – São José do Rio Preto. Tel.: (17) 3353-1914. Cel. (17) 9721-4308. E-mail: perezmorais@yahoo.com.br

O primeiro capítulo, de autoria de Gerson Gonçalves da Silva, Doutor em Literatura Portuguesa, e de Marina Pinheiro Fortunato, Mestre em Educação, trata da aquisição da linguagem escrita e do letramento do leitor na relação com a literatura. Os autores discutem os princípios fundamentais da história da língua, oferecem uma revisão sobre a teoria da linguagem, mostram a relação entre letramento e alfabetização, por fim, concluem que da formação do leitor depende a literatura para que seja compreendida e apreciada em sua plenitude.

Coube a Telma Maria Vieira, Doutora em Comunicação e Semiótica, o segundo capítulo. Nele, ela parte da perspectiva histórica da Teoria Literária, que atribui ao século XIX a ruptura com as estéticas clássicas, ou seja, o leitor passa a ser encarado como participante do processo criativo da obra. A Modernidade inaugura uma nova estética e a autora exhibe um panorama de teóricos e de estudos que traça essa trajetória de inserção do leitor. Graças a isso, revela-se a complexidade do tema leitura, sobre o qual se debruçam estudiosos de inúmeras áreas do saber.

A literatura no livro didático, título do terceiro capítulo, de Geraldina Porto Witter, Livre-Docente em Psicologia, e de Elza Maria Tavares Silva, Doutora em Psicologia, o qual começa com a definição de artista. As autoras referem-se à literatura na formação do leitor, discorrem sobre as possibilidades que o texto lhe proporciona, principalmente cinco perspectivas: a textual, a cultural, a social, a experimental e a psicológica. Ao tratarem do livro didático, alertam que a sua adoção supõe uma concepção de educação, escola, ensino, leitura, homem e sociedade. Além dos critérios de escolha, seguindo a orientação de uma tipologia, deve também conter componentes para o ensino da leitura, devendo considerar a que faixa etária se destina. A inserção da literatura dependerá também das matérias a serem ensinadas, particularmente apresentam análises sobre o ensino da língua portuguesa. Sugerem que sejam elaboradas pesquisas de campo para levantar informações sobre a aplicabilidade do livro didático.

Literatura e aprendizagem de ciências, assim se intitula o quarto capítulo de Geraldina Porto Witter. Lembra que buscar, processar e usar a informação disponível em todas as vias de acesso tecnológico se tornou requisito básico para os tempos atuais. Para tanto, exigem-se habilidades e competências que devem ser adquiridas desde a pré-escola, sendo que a literatura deve ser explorada em todo o seu potencial. Ilustra com vários estudos como a apropriação de textos literários pode ter seu emprego no ensino de ciências. Encerra apresentando uma série de sugestões dirigidas aos políticos, administradores e professores para a melhoria do ensino como um todo.

Da mesma autoria que o capítulo anterior, este recebe o título de *Literatura e leitores: considerações finais*. Reafirma a relevância da literatura como condição

necessária da formação do leitor, configurando um meio disponível para aquele que almeja cidadania. Termina fazendo algumas recomendações aos interessados na área.

Esse livro, sob o ponto de vista teórico, ilustra como o mesmo fenômeno, no caso literatura, pode ser abordado de diferentes maneiras, por estudiosos de diferentes áreas. Por isso, bastante recomendável a todos os que se interessam pelo tema.

Recebido em: 20/08/2009 / Aceito em: 09/09/2009.

- Sabadini, A. A. Z. P., Sampaio, M. I. C. & Koller, S. H. (2009). *Publicar em Psicologia: um enfoque para a revista científica*. São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia/Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 216 p.

Geraldina Porto Witter¹
Cadeira 23 – Dante Moreira Leite
UNICASTELO – S.P.

Se o conhecimento científico não for publicado, ele não atinge o consumidor de ciência, não se fecha o ciclo de produção e assim ficam sem serem atingidas as metas essenciais do saber dela decorrente. As revistas científicas constituem a forma de difusão da produção de maior impacto e de maior rapidez e atualização. O livro aqui resenhado traz contribuição de mérito para os que se interessam em publicar, não apenas na área dos periódicos de Psicologia, já que alguns aspectos são comuns a todas as áreas do conhecimento.

A obra foi organizada por Aparecida Angélica Z. P. Sabadini, Maria Imaculada C. Sampaio e Sílvia Helena Koller, as duas primeiras com formação em Biblioteconomia e ampla experiência em editoração na área de Psicologia, o que também é partilhado pela última. Sampaio é mestre em Ciência da Informação (ECA/USP) e Koller é doutora e docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, enquanto as duas primeiras atuam na Biblioteca Dante Moreira Leite do IPUSP.

O livro compreende nove capítulos escritos por autores diversos com vivência na área. O prefácio foi escrito pela Dra. Emma Otta, diretora do IPUSP, que fala da dificuldade e custo da publicação científica e da contribuição do texto que para facilitar o alcance da informação encontra-se disponível no *site* BVS-Psi (www.bvs-psi.org.br). Assim, é de livre acesso a todos os interessados. As

¹ Contato: Av. Pedroso de Moraes, 144/302 - Pinheiros - CEP 05420-000 - São Paulo – SP. Tel.: 3032-1968/4796-5156. E- mail: gwitter@uol.com.br